

NãO Há crédito sem poupança

JEUDA 103

ASSOCIAÇÃO ECLA, OUAHIGOUYA - Burkina Faso

**Agrupamento do Interesse Económico (AIE) “Soutoura” Os
“Coxoeurs (cobradores) da Patte de Oie”, Dakar - Senegal**

África realizou-se no Popenguine (Senegal) nos dias 17 à 27 de o quarto encontro regional das crianças e jovens trabalhadoras da Fevereiro de 1998.

Os Delegados de 33 cidades de África do Oeste (Benin, Burkina faso, Costa do Marfim, Guiné, Guiné Bissau, Mali, Niger, Senegal, Togo) representando o Movimento Oeste Africano, participaram nesta manifestação (cf.Jeuda 101).

Ao longo deste encontro, um debate sobre poupança - crédito foi animado pelos representantes de duas experiência relatadas nesta brochura.

A presente publicação é uma descrição de cassetes registradas durante este debate.

Apresentação

O presente documento relata duas experiências africanas de poupança/crédito iniciada por duas estruturas diferentes, uma no Burkina Faso e à outra no Senegal.

A primeira estrutura, realizada pela associação ECLA (Ser Como Os Outros), foi criada em Setembro de 1992 para vir ajudar as crianças e jovens trabalhadores que exercem pequenas trabalhos no âmbito da economia popular e que não podem beneficiar de um empréstimo ou créditos à nível das estruturas oficiais (bancos, caixa de poupança, crédito de agricultura, etc..).

A Segunda, nomeada “Soutoura”, é um grupo de Interesse Económico (GIE) começou às suas actividades em Dezembro de 1997. Ela permite à uma categoria de trabalhadores, nomeadamente os “Coxeurs” Cobradores que encontram clientes nos transportes interurbanos e inter-regionais, de depositarem os seus lucros quotidianos num lugar seguro, de ajuda-los em casos necessários e permiti-os de concretizar os seus projectos. Ela é apoiada pela Enda Graf.

**A ASSOCIAÇÃO ECLA (SER COMO OS OUTRO)
FACILITA
A EMERGÊNCIA DE UM BANCO DE POPUPANÇA E
DE
CRÉDITO PARA AS CRIANÇAS E JOVENS
TRABALHADORES.**

Sumário

Historial

Objectivos

Recolha de poupança

Balanço/controlado

Condições de acesso ao crédito

Balanço do crédito

Fiscalização

Dificuldades encontradas

Futuras perspectivas

Historial

Ouahigouya é uma das vilas do Burkina Faso onde o comércio é a segunda actividade depois da agricultura e criação. No dia 2 de Setembro de 1992, a nossa associação denominada ECLA (ser como os outros) criou um banco nesta vila para o apoio as crianças e jovens trabalhadores exercendo suas funções no sector informal mas que, viu a especificidade de suas actividades, não podem aceder às estruturas oficiais de poupança e de crédito.

Entre Setembro de 1992 e início de 1996, o nosso banco conseguiu na sua recolha cento e vinte cinco milhões (125 000 000) de F.CFA (ou seja 200 000 USD) para de seguida começar a dar créditos à partir de 6 de Junho com um fundo próprio distinto de dinheiro recolhido de 15 000 000 F.CFA (ou seja 25 000 USD). A nossa gestão é informatizada.

85% dos clientes do nosso banco são jovens de menos de 18 anos que exercem trabalhos variados na economia popular (engraxadores, ambulantes, jardineiros, etc..). Hoje em dia, 2795 jovens depositam no nosso banco e 250 entre eles beneficiaram de um crédito.

Objectivos

Financiar os projectos do desenvolvimento iniciado pelos jovens (trabalho pessoal de Reinserção Social, TPRS);

Reinsere economicamente os jovens marginalizados (através da poupança, ajudar os jovens que exercem pequenos trabalhos e que tenham dificuldades para obter o material/utensílios, mercadorias ou que, na falência, não chegam a sair desta).

Recolha de Poupança

Não pedimos direito ao direito a afiliação ou de inscrição. Porém, reclamamos 500 F.CFA (ou seja quase 1 USD) para pagar a caderneta de poupança e um depósito de 100 F.CFA (ou seja menos de 1/3 USD) para iniciar a poupança.

O grupo dos afiadados depositam também um fundo de garantia de mais de 1000 F. CFA (ou seja quase 2 USD) no caso onde nenhum dos membros fosse credível (fuga, deslocação,...).

O afiliado do nosso banco não recebe juros sobre a sua poupança pois o tempo entre os depósitos e os levantamento é várias vezes muito curtos, visto que estes jovens trabalham no âmbito da economia popular. ECLA participa financeiramente no funcionamento do Banco.

Na medida que onde os 2,5% que depositam os nossos parceiros permite-nos suportar os encargos, recolhemos o dinheiro no local de trabalho do cliente que deve poupara o mínimo 100 F.CFA (ou seja menos de 1/3 de USD) por dia (toda soma superior à esta também é aceite). À razão de 100 F.CFA (ou seja menos de 1/3 USD) por dia, é preciso praticamente um ano para obter-se um crédito.

Não é obrigatório depósito diário, mas para que a conta não esteja vazia, é preciso que haja sempre uma certa quantia depositada.

Esta recolha faz-se pelas 17 animadores (as) (15 raparigas e 2 rapazes) que receberam uma formação em informática. Eles são numeradas mensalmente pela associação ECLA e declaradas na Caixa Nacional de Segurança Social. Deslocam-se de bicicletas ou de motocicletas.

Balanço/Controlo

Desde 1992, fazemos regularmente um balanço mensal assim como anual.

Condições de Acessos ao Crédito

Oferecemos créditos as crianças e jovens trabalhadores que exerçam um trabalho fixo (uma actividade que gera rendimentos regulares) e tenham pequenos projectos de desenvolvimento iniciado por eles mesmos.

Cedemos um crédito que varia entre os 10 000 e 50 000 F.CFA (ou seja 16 à 80 USD). Futuramente, será no máximo em 200 000 F.FCA (ou seja 330 USD). As devoluções é mensal e a taxa de juro à pagar no nosso Banco é de 15%.

Os interessados devem formar um grupo solidário de 3 pessoas tendo seja laços de amizade ou parentesco e que se engajam oficialmente, por escrito, em reembolsar o crédito obtido. O que constituí uma garantia pois se 1 ou o 2 dos 3 membros deserta ou não pode jamais reembolsar o crédito, os outros serão obrigados de o fazer. No caso de falecer assumiremos a perca.

Balço do Crédito

Para o balanço, nos baseamos sobre os créditos acordados, sobre os reembolsos efectuados assim como sobre os benefícios que realizamos.

No momento, não constatamos nenhum caso de não reembolso, pois nós Borkinianos temos amor próprio. Também, não reembolsar uma soma doada constitui uma desonra socialmente inadmissível.

A experiência de quatro anos de organização de poupança permito-nos de “melhor armar-nos” para concepção e o cobrimento do crédito.

Fiscalização

Cada ano, um gabinete contabilístico de Ouagadougou vem fiscalizar-nos. Ele Verifica as nossas contas e constata a nossa progressão ou nossa regressão.

Dificuldades Encontradas

Alguns, após depósito de uma grande quantia de 200 000/300 000 F.CFA (ou seja 330 à 430 USD) vêm retirar-la, para se assegurarem que as suas contas estão em dia. Feito isso tornam a depositar no nosso banco a mesma quantia no dia seguinte. Esta prática faz com que o dinheiro flutue muito.

É difícil fazer-se grandes créditos aos clientes. Razão pela qual mobilizamos 15 000 000 F.CFA (ou seja 24 500 USD) sobre fundos próprios independentes da poupança do momento. Isso assegurando da não variação deste montante.

Com o empréstimo do Estado, acabamos de beneficiar de um empréstimo de 10 000 000 F.CFA (ou seja 16 400 USD). De momento, não estamos à altura de contar com os benefícios realizados sobre os 15% do juros para sermos autónomos.

Futuras Perspectivas

À medida que progredimos, que as pessoas confiam em nós e que os créditos evoluem, contamos aproximar o Banco Mundial CCGP para empréstimos muito mais flexíveis.

EXPERIÊNCIA DE GUICHET DE POUPANÇA/CRÉDITO E DE VENDAS DE PRODUTOS GÊNEROS ALIMENTARES DO AGRUPAMENTO DE INTERESSE ECONÓMICO (AIE) “SOUTOURA” DOS COXEURS (COBRADORES) DA PATTE DE OIE, DAKAR - SENEGAL

Sumário

INTRODUÇÃO

HISTORIAL

A POUPANÇA, OS JUROS

PRINCIPAIS UTENSÍLIOS DE TRABALHO

CONDIÇÕES DE ACESSO AO CRÉDITO

**CONDIÇÕES DE ACESSO NA CENTRAL DE COMPRA DE PRODUTOS
ALIMENTARES (COOPERATIVA)**

OUTRA EXPERIÊNCIA VEICULADA

ALGUNS CONSELHOS/RECOMENDAÇÕES

□

□ Introdução

O trabalho de cobrador foi criada pelos antigos motoristas desempregados em 1980. Mas foi rápida a sua reposição por nós jovens. Oferecem-nos possibilidade de emprego sem educação formal ou qualificação profissional. O nosso trabalho consiste em convencer os clientes nos estacionamentos correctos nas vias e nas paragens de taxis. Informado-os do destino do taxi. Também prestamos serviço aos responsáveis do taxi : vigiar a viatura, de bagageiros, guardar carros, pequenas reparações em casos necessários, etc... A idade dos cobradores varia entre os 24 aos 53 anos.

□ Historial

No inicio, grupo de mães, com o apoio da Enda Graf, começaram à fazer suas poupanças e criar um banco (Banco Central) não distante do estádio Léopold Sédar Senghor. Este banco, inicialmente centralizado, foi descentralizado em 103 guichês diferentes à medida que ela se ampliava. Este sistema, de mais ou menos trinta mil afiliados gerou mais de um milhar de F.CFA (ou seja 1 600 000 USD).

Dentro do nosso trabalho de cobrador, porque trabalhando no sector informal, enfrentamos várias vezes situações difíceis.

Os nossos principais problemas são como gerir as quantias monetárias arrecadadas durante o dia e como trazer a ajuda financeira aos cobradores que às precisam.

O nosso primeiro objectivo foi de canalizar a poupança. Apesar dos nossos fracos rendimentos e bem muito antes da criação do AIE, damo-nos meios de desenvolver a

poupança isso confiando o mas frequentemente a nossa poupança as pessoas de «confiança». Corríamos o risco de práticas desonestas. Em 1994, confiamos o nosso depósito de um montante de 1 000 000 F.CFA (ou seja 1 600 USD) à um velho do bairro que delapidou para a conta própria a integridade desta quantia. O dossier foi transmitido ao tribunal e o processo esta actualmente em curso.

Esta experiência permitiu-nos aprender quanto é importante o controlo e a gerência dos próprios fundos.

Graça à um encontro com uma animadora da Enda Graf nomeadamente Mélanie Mendy, discutimos sobre as vias e os meios para permiti-nos fundar um guichet de poupança de crédito.

Agrupamo-nos na garagem que é o local de estacionamento de viaturas assim como o nosso lugar de trabalho. Para reunir mais força, criamos o nosso AIE dos cobradores da “Patte de Oie de Dakar” que chamamos de «Soutoura» (o que significa descrição em Wolof), depois afiliamo-nos à este banco com o acordo da Enda Graf. Assim, passamos à ter como benefício de créditos à nível da caixa das mulheres de Grand Yoff. O reembolso fez-se todos os meses e num espaço de 6 meses, a dívida estava totalmente saldada.

O nosso guichet começou a funcionar no dia 13 de Dezembro de 1997. Eu, Khalidou DIA, tesoureiro e responsável pelo guichet de poupança e crédito dos cobradores, recebi uma formação do Banco Central de Enda Graf pela simples razão de ser o único escolarizado no nosso grupo. A formação foi assegurada pelo Ndèye ASTOU, membro da Caixa das mulheres de Grand-Yoff. A remuneração e o pagamento do local são assumidos pela Enda Graf por uma duração de um ano.

O guichet não só esta aberto aos cobradores, pois todos podem o aderir.

Actualmente, ele conta no seu activo com 81 depositantes de onde 63 são cobradores e 18 outra pessoas que ambulam à volta do estacionamento dos taxis (engraxadores, vendedores,...)

O nosso guichet compreende também uma segunda vertente que consiste numa central de compras de produtos alimentares. Para o momento, só 4 pessoas inscreveram - se.

Em relação ao Banco Central, as nossas funções são bem distintas. Enda gera o Banco Central, nós os cobradores, ocupamo-nos do guichet de poupança, dos levantamentos, dos produtos alimentares e dos créditos. Somos empregados do Banco Central. Trabalhamos até às 16h ou 17h.

As poupanças e juros

Os levantamentos à curto prazo na geram o rendimento. Os rendimentos são atribuídos em função da duração. Assim por uma poupança de 6 meses sem levantamentos, o rendimento é de 3% e por uma poupança de um ano sem levantamento ele é de 6%.

Por exemplo, sobre uma poupança de 500 F.CFA (ou seja quase 1 USD), cada 100F.CFA (ou seja quase 1/3 de USD) dá um rendimento de 3F.CFA (ou seja mais ou menos 1000 USD) no fim de 6 meses. A poupança e os rendimentos são calculados à parte. Os levantamentos de

somas depositadas, após aviso favorável do Comité de Crédito, podem se fazer à qualquer hora, excepto nas Sextas-feiras e nos fins de semanas.

Principais Utensílios do trabalho

Para o controlo e a boa gestão do nosso banco, realizamos um certo número de utensílios : Cadernetas de poupanças, Cadernetas de produtos alimentares, Carimbos, Fichas de poupanças, Máquina à calcular, Recibos, Material de escritório, etc...

Condições de acesso ao crédito

O acesso ao nosso guichet passa por uma inscrição inicial à nossa caixa de poupança sobre apresentação de uma carta de identidade (na qual a copia certificada fica no guichet).

Para beneficiar dos serviços do guichet, é preciso comprar uma Caderneta de poupança de 400 FCFA (ou seja mais de meio USD) que serve para inscreve-lhe todas transações e uma inscrição de 500 FCFA (ou seja quase um USD). Não há somas fixas para o depósito da poupança, pois ele varia segundo os meios do depositante, mais a poupança mínima é de 50 FCFA (ou seja menos de um décimo USD). No concernente aos créditos, ainda não começamos a empresta-los. Isso explica-se pelo facto de que os fundos não são ainda tão importantes para permitir as pessoas de fazerem créditos. Mas estamos a levar uma intensa sensibilização no meio.

Assim em 6 meses, conseguimos ter uma poupança de 1 500 000 F.FCA (ou seja mais ou menos 2 460 USD). Esta soma está guardada à nível da caixa das mulheres de Grand- Yoff que se engajam em gerir a globalidade do nosso depósito por meio de uma conta poupança aberta nos seus livros de contas.

Para se precaver (prevenir) de todos riscos do «desaparecimento» de poupança, criou-se um Comité de crédito. Este Comité possui todos dados do depositante : Onde reside, Sua família, Seu local de trabalho etc,.. Caso tenha-se problemas, o Comité saberá onde localiza-lo afim de tomada as medidas necessárias.

Todas decisões de aceitação do crédito são tomadas pelo Comité de crédito, o tesoureiro não pode decidir sem o seu prévio parecer.

Condições de Acesso à Central de Compras de Produtos Alimentares (Cooperativas)

Esta central de compras contem produtos consúmiveis (arroz, óleo, tomate, cebola, leite, açúcar, café, etc..).

Para aderir à cooperativa, a inscrição fica por 1 500 FCFA (ou seja quase três USD) e a caderneta dos produtos alimentares custa 400 FCFA (ou seja um pouco mais de meio dólar). Também é preciso que o comprador pague no mínimo a metade do preço dos produtos que ele precisa adquirir.

Os depósitos variam de 1000 à 10 000 F.CFA (ou seja quase de dois à mais de 16 USD). Por exemplo : uma pessoa que só tem uma poupança 15 000 F.CFA (ou seja quase 25 USD) e queira levar no valor de 30 000 F.CFA (ou seja quase 50 USD) dos produtos alimentares deve abrir uma caderneta de bónus. As mercadorias lhes são entregues mas ela devera

depositar 1000 à 2000 FCFA (ou seja quase 2 à quase 4 USD) cada dia na central até o pagamento total do crédito. Por outra, ela não poderá levar outros bens por não estar em dia com o seu crédito.

Outra experiência vivida

Ao longo desta troca de experiências, um animador do BICI (Secretariado Internacional Católico da Infância - Abidjan -) falou da sua experiência de crédito com as jovens meninas - mães que não funcionou. Ele pediu conselhos aos tesoureiros do AIE dos “Coxeurs (Cobreadores) de Patte de Oie” :

«À nível do BICI experimentamos ajudar às jovens meninas domesticas, as meninas - mães - crianças, às que têm menos de 18 anos que tenham uma criança e que não chegam a se responsabilizar.

Levamos à peito um sistema de crédito para os dar dinheiro para poderem se ocuparem das suas crianças e delas mesmas. Viu-se que estas meninas pedem dinheiro para fazer comércio mas elas o investiam noutras coisas. Então elas nada tiveram nada e não conseguiram sair-se desta. O dinheiro não nos foi então reembolsado.

Por outra, outras meninas investiram este dinheiro em forma de “tontine” (Quixikila como se diz em Angola). No grupo esta forma de “tontine” ou Quixikila é chamada «apostamos». Para nos darmos o dinheiro, vamos até elas e elas dizem : Espera quando chegar à minha vez buscarei o dinheiro e devolver-te-ei. Temos problemas à este nível e não sabemos como resolver. A primeira ideia que tivemos foi de dar-lhes noções sobre crédito. Antes que às emprestemos dinheiro, elas nunca tinham depositado. Era uma nova experiência que tentávamos. A única condição que às impusemos foi de elas se alfabetizarem para poderem ter um crédito».

Alguns conselhos, recomendações

Para abrir uma conta de poupança e crédito, é preciso :

- Antes organizar-se em grupo (com um presidente, um tesoureiro, etc...);**
- Abrir uma conta numa banco ou num guichet;**
- Fazer depósitos regulares;**
- Ter noções mínimas de gestão;**
- Que a pessoa que recolhem o dinheiro (tesoureiro) não o guarde com ele;**